

## Poemas de recordação e outros movimentos

Aline Alves Arruda\*



Escrevo esta resenha enquanto uma ocupação cultural em São Paulo acontece em um importante instituto tendo como tema Conceição Evaristo. Além disso, as notícias de que a escritora irá à Feira literária de Paraty propagam-se pela minha *timeline* do facebook. Isso revela o quanto a escritora está em alta, apenas contando alguns dos atuais e últimos dos seus “feitos”. Conceição é hoje uma das escritoras mais importantes para a literatura brasileira. Seus recentes prêmios são prova disso. O Jabuti para *Olhos d’água* é um deles. É mais que merecido então que sua obra seja reeditada e que novos livros sejam lançados. A editora Malê percebeu essa importância e tem investido nesse belo trabalho. *Poemas da recordação e outros movimentos*, antes, em 2008, lançado pela Nandyala, é agora reeditado pela editora carioca. Além dele, também *Becos da memória*, *Ponciá Vicêncio* e *Insubmissas lágrimas de mulheres*.

A começar pela nova capa, as novidades da edição deste ano são muito boas. A imagem da lavadeira trabalhando, em preto e branco, é marcante pela alusão ao ofício que remete à memória negra feminina brasileira e particularmente familiar de Conceição, que já nos narrou isso em entrevistas e textos ficcionais com traços reais. O mar tão azul ao fundo nos remete aos movimentos da memória negra ancestral, ao balanço das ondas que trouxeram os navios, insígnias da diáspora negra brasileira.

A nova edição traz 21 poemas a mais que a anterior e investe numa organização muito interessante, dividida em temas que são iniciados, no livro, por trechos em prosa da autora. Assim, os 65 poemas aparecem em 6 blocos que se iniciam com essas espécies de epígrafes, passagens que carregam o lirismo de Evaristo. O primeiro texto, por exemplo, que remete à capa, recupera a cena da mãe lavando roupa sob o sol. Poeticamente, o trecho alude às recordações da infância, “gotículas de água aspergindo a minha vida-menina balançavam ao vento” (p. 10). E seguem-se textos em verso sobre memória da infância.

Outro bloco de poemas é precedido pelo trabalho com o feminino, tema intrínseco à obra de Conceição, pela imagem da mulher, que, a despeito de permear todo o livro, nestes textos especificamente, grita “a sensação de cada mulher comporta em si a calma e o desespero” (p. 21). É nesta parte que estão os conhecidos poemas “Eu-mulher” e “Vozes-mulheres”, ambos publicados pela primeira vez na coletânea

*Cadernos Negros* e presentes em análises diversas em trabalhos acadêmicos neste país e fora dele.

Dos poemas inéditos em livro impresso (alguns foram publicados anteriormente online) presentes nesta edição, chamam a atenção os que fazem intertexto com Clarice Lispector e sua obra. Conceição Evaristo já havia escrito um conto, “Macabéa, Flor de mulungu”, em que dialogava com o romance *A hora da estrela* e sua protagonista, Macabéa. Nos textos de *Poemas da recordação...*, esse diálogo aparece novamente em “Carolina na hora da estrela”, “Clarice no quarto de despejo”, dois dos poemas situados no penúltimo bloco. Neles, a autora nos coloca diante de Carolina Maria de Jesus e Clarice Lispector, revisitando duas escritoras contemporâneas e tão diferentes em suas singularidades biográficas e literárias. Uma perpassa a outra em cada poema a elas dedicados, como nos trechos:

“No meio da noite  
Carolina corta a hora da estrela.  
Nos laços de sua família um nó  
- a fome.  
[...]  
E lá se vai Carolina  
com os olhos fundos  
macabeando todas as dores do mundo...” (p. 96)

“No meio do dia  
Clarice entreabre o quarto de despejo  
[...]  
A fome nem em pedaços  
alimenta a escrita clariceana”. (p. 97-98).

A escrita incisiva de Conceição também não fica de fora nos poemas que foram acrescentados a essa edição. A violência, característica comum aos textos da escritora, também aparece em vários poemas, como em “A menina e a pipa-borboleta”, que retrata poeticamente o duro tema do estupro e do aborto:

A menina da pipa  
ganha a bola da vez  
e quando a sua íntima  
pele, macia seda, brincava  
no céu descoberto da rua,  
um barbante áspero,  
 másculo certol, cruel  
rompeu a tênue linha  
da pipa-borboleta da menina.

[...]  
E depois, sempre dilacerada,  
a menina expulsou de si  
uma boneca ensanguentada  
que afundou num banheiro  
público qualquer (p. 51).

Assim, o rosário de “contas negras e mágicas” de Conceição Evaristo é desfiado, portanto, nos versos revivificados por esta edição 2017 de *Poemas da recordação e outros movimentos*. Somos brindados pelos textos inéditos que se juntam aos

poemas clássicos da autora que vêm construir uma obra já consolidada e cada vez mais reconhecida e sentida, à altura do que a literatura afro-brasileira merece.

### **Referência**

EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos*. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

---

\* Aline Alves Arruda é doutora em Literatura Brasileira pela UFMG; mestre em Teoria da Literatura pela mesma universidade. Graduada em Letras pela UFV. É professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, no campus avançado Três Corações. É membro do grupo de pesquisa Letras de Minas/Mulheres em Letras, da UFMG.